

A DESTINAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FÔRÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

TEN-CEL INF MARIO O'REILLY
Oficial de Estado-Maior

1. TENDÊNCIAS DAS FÔRÇAS ARMADAS

Desde que os povos se organizaram em nações sentiram a necessidade de criar fôrças armadas para fazer face ao inimigo externo e assegurar a lei e a ordem em seus próprios territórios. No entanto, ditadas por fatores psico-sociais diversos, condicionantes da evolução inerente a cada povo, nem sempre essas fôrças armadas têm-se mantido dentro da finalidade para que foram criadas.

Por se constituírem no elemento-fôrça de uma Nação, é natural que, enquanto perdurarem os movimentos internos, próprios da busca de uma evoluída estabilidade política e social, as fôrças armadas venham a participar ativamente desses movimentos.

Para que se possa apreciar a participação de uma fôrça armada no processo evolutivo de um povo, mister se torna que se analisem os aspectos psico-sociais desse povo, determinando os traços característicos de sua personalidade básica e o processo de formação (recrutamento) de suas Fôrças Armadas. Aqui se encontram as causas reais das tendências diversas observadas na participação das fôrças armadas na história dos povos.

Mas, para que uma fôrça armada represente fielmente os anseios de um povo e com êle se identifique integralmente, é preciso que possua os mesmos atributos da personalidade básica desse povo, constituindo-se, portanto, uma amostra representativa do todo social e não de parcelas ou castas privilegiadas. O recrutamento, de oficiais e praças, em tôdas as camadas sociais de tôdas as regiões do país, assegura às fôrças armadas um caráter eminentemente nacional e democrático em perfeita sintonia com o povo, do qual guardam os atributos psico-sociais definidores; procedimento diferente, sob a forma de privilégios ou exceções, impedirá que as mesmas sintonizem com o povo e o compreendam em seus anseios e aspirações.

Dentro desses limites — recrutamento popular ou recrutamento discriminado — e considerando-se os atributos comuns de personalidade, encontram-se as tendências diversas de atuação das fôrças ar-

madras, que vão desde a participação integral nas ações do Governo à posição exclusiva de mantenedores da ordem e da lei, a serviço de um Governo, lídimo representante do povo.

Quando o recrutamento é feito sob a forma de privilégios — situação em que as forças armadas não guardam os vínculos hereditários com o povo, constituindo-se até numa classe com características psico-sociais próprias — têm sido formados regimes de exceções, com a convivência ou sob a direção das forças armadas. Tais regimes militaristas têm ocorrido em países onde a maioria da população se encontra num estágio primário de desenvolvimento político e social, ou mesmo em plena evolução. Ora ocupando o Governo, constituindo-se num privilégio social ou pretextando conduzir o desenvolvimento da Nação em face do atraso do povo, ora apoiando governos de força, são os muitos exemplos, a atestar as tendências das forças armadas, encontrados em países da África, Ásia e América do Sul. Embora raros em países de adiantado desenvolvimento político e social, encontram-se na Europa alguns desses regimes de exceções, formados com a convivência das forças armadas. Há ainda a acrescentar, como tendência de forças armadas com recrutamento discriminado, que se um povo tem em sua personalidade básica atributos próprios da rígida personalidade do militar, suas forças armadas facilmente se entusiasma por governos de força, dando-lhes apoio, desde que esteja em causa uma política nacional de predomínio ou prestígio mundiais — constitui exemplo, a Alemanha militarista de Hitler.

Quando o recrutamento se realiza em tôdas as camadas populares — situação em que são mantidos todos os vínculos psico-sociais hereditários, constituindo-se as forças armadas no **Povo em Armas** — a situação dessas forças armadas se tem feito sentir numa simbiose perfeita com o povo em tôda a sua evolução política e social, seja apoiando suas reivindicações, ou a elas se antecipando numa tradução de anseios, ou seja, ainda, opondo-se àqueles grupos político-econômicos, dominantes, exploradores da boa-fé e atraso da maior parte da população. Tendo o povo atingido um estágio superior em seu desenvolvimento político e social resume-se a tendência de tais forças armadas a assegurar, como guardiãs desse povo, sua tranquilidade interna e externa.

Que dizer da tendência das forças armadas de uma Nação, cujo povo de elevado índice de desenvolvimento político e social vem de participar, e ainda participa, integralmente, de uma guerra mundial em defesa das instituições democráticas ameaçadas pelo totalitarismo comunista? Fala-se em **Estado Militarista** para caracterizar a grande influência que as forças armadas norte-americanas têm nos problemas de Governo, visando ao **equilíbrio mundial**. Pensará assim a esmagadora maioria do povo americano, convencida de sua importância no consenso universal? Ou se julgará uma **Nação Militarista** que está

trocando uma parcela de sua tranqüilidade atual por uma paz verdadeira e duradoura no futuro? De qualquer forma, há que se considerar que um povo com elevado grau de maturidade política não pode ser considerado inconsciente na condução de seus destinos, como poucos querem fazer crer.

A análise psico-social de um povo, buscando as tendências de suas fôrças armadas, só terá validade se confrontada com a correspondente análise histórica. Poder-se-á, então, concluir sôbre a destinação dessas fôrças armadas, caracterizadas por sua formação essencialmente democrática ou não.

2. FÔRÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

A — ANÁLISE PSICO-SOCIAL

Para que se possa determinar a tendência das fôrças armadas brasileiras, importa que apreciemos, inicialmente, alguns traços característicos da personalidade básica do homem brasileiro, aquêles que o identificam em todos os quadrantes do País. Produto em pleno desenvolvimento de três grandes raças e culturas — o negro, o branco e o índio — a se amalgamarem em síntese admirável, neste meio ambiente sem par que é a terra brasileira, nêle já se fazem sentir o espírito independente, a alegria natural e a impulsividade, consagrando seu amor à liberdade, o espírito de tolerância e a inteligência viva, afirmando seu sentimento de igualdade, a bondade e o trabalho humano, justificando sua proverbial fraternidade. Este é o homem que sob o signo do Cruzeiro do Sul aqui se vem forjando e no qual as fôrças armadas brasileiras assentam sua destinação democrática.

Como qualquer fôrça armada, as fôrças armadas brasileiras são definidas por seus elementos mais permanentes — seu quadro de oficiais, que lhes empresta as características básicas. Recrutados em tôdas as camadas populares e em todos os cantos do País, sem preconceitos de côr, credo ou origem, apenas selecionados pelo seu valor moral e físico-mental, constituem-se os oficiais das fôrças armadas brasileiras em verdadeira expressão do povo brasileiro, do qual mantém todos os traços fundamentais.

Corroborando esta afirmativa, há que se recordar a campanha da Itália, onde o ambiente de liberdade, igualdade e fraternidade, sem quebra da disciplina militar, criado pelo procedimento amigo, paternal mesmo, dos oficiais em relação aos subordinados, justificou grande parte do excelente comportamento do nosso combatente nas mais diversas situações de combate. Aí se encontram as razões da afeição entre superiores e subordinados, do espírito de camaradagem e de grupo, da disciplina intelectual e do espírito de iniciativa e de

sacrifício. Mais ainda, em todos os momentos, o oficial brasileiro reafirmou as suas características de líder democrático, facilitadas pela aceitação natural de normas disciplinares moderadas por parte dos subordinados.

Finalmente, ainda atestando a tendência democrática das forças armadas brasileiras, mercê dos liames psico-sociais que as prendem ao povo, há que se destacar o entendimento mútuo entre esse povo e suas forças armadas, em tôdas as oportunidades em que houve necessidade de manutenção da ordem e da lei. Disse o Professor San Tiago Dantas: "O Exército brasileiro, a classe militar no seu conjunto, mas principalmente o Exército tem o seu comportamento na sociedade brasileira, em grande parte influenciada pela profunda coincidência estrutural entre o Exército e a classe média."

A análise psico-social realizada para determinar a tendência das forças armadas brasileiras conduz-nos à afirmativa de uma destinação democrática — não militarista. Resta-nos buscar na história os testemunhos que a comprovem.

B — ANÁLISE HISTÓRICA

Jamais outro povo teve, como o do Brasil, uma história entrecortada de fatos que justificassem tanto a tendência democrática das suas forças armadas. Estiveram sempre ao lado do povo, seja apoiando suas reivindicações, ou a elas se antecipando, ou seja, ainda, opondo-se a grupos político-econômicos dominantes que intentassem explorar sua boa-fé ou atraso. Desta forma, vêm as forças armadas brasileiras colaborando para que o Brasil solucione democráticamente os grandes momentos de sua evolução social, enquanto outros povos o fizeram, e ainda fazem, em dramática situação. Foi assim no movimento emancipador de 1822, como o foi na abolição da escravatura onde, recusando-se à captura dos escravos fugidos, anteciparam a solução do problema, anseio da maior parte da população brasileira. Voltam a se manifestar na proclamação da República, com a seguinte observação de Gilberto Freire: "O Exército, fazendo, como fêz, o 15 de Novembro, antecipou-se pela violência branca àqueles elementos revolucionários na desejada solução republicana ...". Participaram ainda da revolução de 1930, interpretando anseios populares e mantiveram-se firmes aos influxos militaristas nazi-fascistas que lhes foram dirigidos nos preâmbulos da Segunda Guerra Mundial. Antecipando-se ao povo, já inebriado pelas cavilações de um regime ditatorial, fizeram a revolução de 1945.

Finalmente, sob a ameaça do regime e das instituições democráticas por uma ideologia estranha ao nosso povo, vendo conspurcados os poderes públicos pela traição e corrupção, participaram as forças armadas brasileiras da revolução de 31 de março último.

Traço comum tem caracterizado tôdas essas participações das fôrças armadas — sua inteira desambição ao Poder, entregue a elementos civis tão logo cessaram os motivos que lhes deram causa.

Mesmo agora, quando o Brasil estêve à beira de um colapso, face ao inimigo comum das democracias — o comunismo, as fôrças armadas asseguraram democráticamente o poder civil. Talvez que a segurança nacional exigisse que retivessem o poder nessas agruras da Guerra Revolucionária comunista. Porém, venceu, mais uma vez, o seu espírito civilista, a despeito das dificuldades de se combater o comunismo com a Nação ainda traumatizada.

Assiste-se, então, em plena atividade, à técnica subversiva comunista perturbando os objetivos a alcançar pela revolução e explorando as liberdades inerentes a uma oposição construtiva, num atestado eloqüente da tendência não militarista das fôrças armadas brasileiras.

3. CONCLUSÕES

Desde a 2ª Grande Guerra caminha a civilização a passos de gigante. As ciências e as técnicas adquiriram um acelerado desenvolvimento: o homem moderno já não se surpreende com o noticiário da imprensa. A educação natural é uma realidade: cinema, jornal, rádio e televisão participam do processo social em ebulição maior nos países menos desenvolvidos. Assiste-se ao despertar de povos e ao crescimento acelerado de outros. Há um anseio geral, espontâneo, de tôdas as criaturas humanas pelo direito de um **lugar ao sol** — há que evoluir as leis sociais ultrapassadas, sob pena de se perder a corrida da civilização; há que se atender por um dever cristão e patriótico aos anseios do povo.

Se é verdade que a democracia é o regime que procura assegurar para o homem uma evolução, dentro dos ideais mais puros de liberdade, igualdade e fraternidade, é também uma verdade que, enquanto o povo não tiver atingido uma sólida posição político-social, ela não pode impedir que este povo seja prêsa fácil nas mãos de homens gananciosos de poder e riqueza. Homens sem o menor resquício de bondade e amor; ao contrário, por vêzes, até manipuladores da corrupção e comprometidos com ideologias estranhas e inadequadas, pertencentes a povos de outras raças e culturas. Homens para os quais em realidade, não interessa o atendimento aos anseios do povo.

No entanto, quando um povo tem uma fôrça armada, encarnando suas mais profundas características psico-sociais, dispõe êle da fôrça capaz de assegurar democráticamente a sua evolução, traduzindo os seus anseios ou a êles se antecipando, como tem sido observado numa análise desapassionada da história.

Vivemos um momento histórico de repercussão universal. Voltam-se para nós olhos esperançosos de homens oprimidos e olhos confiantes de homens livres — enquanto alguns povos têm ou tiveram de fazer a sua revolução de forma violenta, nós a estamos fazendo pacificamente, embora enérgica e dura com os traidores do povo, os corruptos e os inescrupulosos. Mas isto leva algum tempo, pois jamais se conspurcou tanto uma nação como foi feito agora.

O povo brasileiro queda-se perplexo ante a traição e a corrupção relevadas, que sabia existirem, mas não com tal vulto e periculosidade, e espera confiante que a revolução de 31 de março há de sanear o País e proporcionar as reformas sociais, capazes de assegurar condições de vida humanas e justas a todos os cidadãos. Não teme que as suas forças armadas reneguem o passado e a própria origem e estabeleçam um regime militarista de exceções, pois que as conhece bem através de mais de cem anos de história e sente que nelas pulsa o seu próprio sangue. Sabe, também, que elas sofrerão e resistirão a uma terrível campanha: de uns, civilistas, por não admitirem a interferência de militar na política nacional; de alguns por não terem compreendido bem o momento que atravessamos; e de outros porque hão de procurar desmoralizar a revolução, numa reação natural dos traidores e corruptos, intentando conquistar as posições perdidas, valendo-se das liberdades democráticas existentes.

Entretanto, êsse povo predestinado, que é o brasileiro, confia em que chegou a hora de apresentar ao mundo a sua civilização, edificada com amor, coragem e alegria, e onde possam viver todos os homens de boa vontade em Liberdade, Igualdade e Fraternidade.



Uma disciplina que não se baseia na justiça, na caridade e na compreensão, converte-se na pior das tiranias.

Cel J. De La Torre Galan.